

Síndrome de Burnout em professores de medicina: revisão sistemática

Burnout Syndrome in teachers of medicine: systematic review

Síndrome de Burnout en profesores de medicina: revisión sistemática

Raissa Cristina Pereira¹
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro²
Euclides Fernandes dos Reis³
Patricia de Souza Fernandes⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho foi sistematizar o conhecimento disponível na literatura acerca da Síndrome de Burnout em docentes atuantes no curso de medicina. Método: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados LILACS, PubMed e Scielo, utilizando os descritores “burnout, professional”, “faculty” e “faculty medical”, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2008 e 2018. Resultados: Foram analisados três artigos, os quais evidenciaram que a maioria dos professores de medicina sofrem de Síndrome de Burnout, em que os principais fatores que desencadeiam tal síndrome são: estar em um estágio de início de carreira, o fato de ter filhos em casa, jornada dupla de trabalho, falta de valorização, baixa remuneração e estresse no ambiente de trabalho. Conclusão: Revela-se que, as exigências da contemporaneidade contribuem para a exaustão física e psicológica associada ao exercício profissional de docentes de medicina do ensino superior. Constata-se também que, há poucas pesquisas que estudam a Síndrome de Burnout em docentes de medicina fazendo-se necessário a intensificação de estudos voltados para esse público.

Palavras-chave: Docentes. Medicina. Síndrome de Burnout

Abstract: *The objective this work is systematize the knowledge available in the literature about Burnout Syndrome in teachers working in the medical course. Method: A systematic review was performed on the data bases: LILACS, PubMed and Scielo, using the descriptors “burnout, professional”, “faculty” and “faculty medical”, in Portuguese, English and Spanish, between 2008 and 2018. Results: Three articles were analyzed, which evidenced that most medical professors suffer from Burnout Syndrome, in which the main factors that trigger this syndrome are: being in an early career stage, the fact of having children at home, double working day, lack of valorization, low remuneration and stress in the work environment. Conclusion: It is revealed that the demands of contemporaneity contribute for the physical and psychological exhaustion associated with the profession of Teacher of Medical faculties. It is also noticed that, there is a small amount of researches that study the Burnout Syndrome in medical teachers, making it necessary to intensify studies aimed at this public.*

Keywords: *Burnout Syndrome. Medicine. Teachers.*

Resumen: *El objetivo dese trabajo fue sistematizar el conocimiento disponible en la literatura acerca del Síndrome de Burnout en docentes actuantes en el curso de medicina. Método: Se realizó una revisión sistemática en las bases de datos LILACS, PubMed y Scielo, utilizando los descriptores “burnout, profesional”, “faculty” y “faculty medical”,*

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG).

2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG).

3 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG).

4 Aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG).

en portugués, Inglés y español entre 2008 y 2018. Resultados: Se analizaron tres artículos, que evidenciaron que la mayoría de los profesores de medicina sufren de Síndrome de Burnout, en que los principales factores que desencadenan tal síndrome son: estar en una etapa de inicio de carrera, el hecho de tener hijos en casa, jornada doble de trabajo, falta de valorización, baja remuneración y estrés en el ambiente de trabajo. Conclusión: Se revela que las exigencias de la contemporaneidad contribuyen al agotamiento físico y psicológico asociado al ejercicio profesional de docentes de medicina en las universidades. Se constata también que, hay pocas investigaciones que estudian el Síndrome de Burnout en docentes de medicina haciéndose necesario la intensificación de estudios orientados hacia ese público.

Palabras-chave: Medicina. Profesores. Síndrome de Burnout.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, muitas discussões frente à saúde do professor são realizadas na sociedade. Somos há todos os instantes bombardeados de notícias nos veículos de comunicações referentes as consequências laborais em professores, principalmente nos ensinamentos básico, fundamental e médio. Frente as doenças que mais são destacadas no exercício da docência, estão as depressões e o desenvolvimento de quadros de ansiedade. Já as causas que levam a esses quadros psicológicos, são diversos: insatisfação salarial, pressão no trabalho, desvalorização da figura do professor, entre outros (CARLOTTO, 2010).

Um dado relevante concentra-se na pouca constatação de pesquisas sobre profissionais que exercem à docência no âmbito do ensino superior, o que nos leva a questionar como estão as condições de saúde de professores atuantes em tal nível de ensino (BATISTA, 2010). Uma das principais consequências da atuação de professores, nessa perspectiva, relaciona-se com o surgimento da chamada Síndrome de *Burnout*.

A Síndrome *deBurnout* é um fenômeno psicossocial que surge como característica de estafa física e psicológica relacionada às condições estressoras em situações de trabalho. Esse esgotamento ocorre em quaisquer lócus de atuação docente, e se caracteriza a partir de três principais pontos: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (BATISTA, 2010).

A exaustão emocional caracteriza-se pela falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos com relação ao trabalho, tendo como maior causa o conflito pessoal nas re-

lações e a sobrecarga. A despersonalização se apresenta como um estado psicológico no qual prevalece a dissimulação afetiva, o distanciamento, forma de tratamento impessoal com a clientela, podendo apresentar sintomas como descomprometimento com os resultados, conduta voltada a si mesmo, alienação, ansiedade, irritabilidade e desmotivação. Já a baixa realização profissional é caracterizada pela tendência do trabalhador a se auto avaliar de forma negativa, ele se torna insatisfeito com seu desenvolvimento profissional e experimenta um declínio no sentimento de competência e êxito (BATISTA, 2010).

No que se refere à legislação, no Brasil, em 1999, o Ministério da Previdência e Assistência Social apresentou a nova lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, que contém um conjunto de doze categorias diagnósticas de transtornos mentais. Essas categorias se incluem no que foi chamado de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho, que podem ser determinados pelos lugares, pelo tempo e pelas ações do trabalho. A Síndrome de Esgotamento Profissional – *Burnout* é a décima segunda categoria contemplada (BRASIL; BRASIL, 1999).

Assim, pode-se perceber que, embora de maneira ainda incipiente, o tema da Síndrome de *Burnout* vem se tornando objeto de investigação na sociedade acadêmica de uma maneira geral. Podendo existir em qualquer área laboral, e parte-se da premissa de que os profissionais da Educação necessitam de um bem-estar mental e físico para que consigam lidar com os desafios da docência, sobretudo no ensino de formação superior (FERENHOF; FERENHOF, 2008).

Observa-se que, a investigação sobre *Burnout* faz necessária visto que a literatura sobre esse assunto no Brasil é baixa e já não se pode mais desconsiderar a existência de aspectos sociais e culturais frente a esse adoecimento. O momento atual na qual o mundo vive, rodeado de tantas exigências e cobranças de diversos níveis propicia um ambiente em desequilíbrio (MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Trespasando nessa linha de ocorrência, relaciona-se a figura do professor com a síndrome de *Burnout* devido ao alto índice de estresse sendo visto nos veículos de comunicação frente aos desafios contemporâneos do exercício profissional em sala de aula. Sempre relacionado ao ensino público, a nível fundamental e médio, deste modo despertou-se o interesse e a curiosidade para identificação dos fatores, se é que existem, e se levam professores do ensino superior ao processo de exaustão emocional e física (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2012). Nesse sentido, elencamos a seguinte questão norteadora do estudo: Quais os fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em docentes atuantes no curso de medicina?

Diante dessa indagação frente à saúde mental de professores no ensino superior, optou-se pela identificação de fatores que evocam a Síndrome de *Burnout* no curso de Medicina, visto que, culturalmente, o curso de medicina é muito visado pela formação de profissionais que lidam com a saúde humana, sendo considerada uma profissão elitizada, na qual a postura e o estado psicológico dos médicos são testados (COSTA, 2013).

Desta forma, frente a escassez de informações mediante o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em professores do ensino superior, este trabalho teve por objetivo sistematizar o conhecimento disponível na literatura acerca da Síndrome de *Burnout* em docentes atuantes no curso de medicina.

Nesse contexto, a realização deste trabalho é relevante principalmente pela pouca quantidade de publicações voltadas ao adoecimento do professor de medicina, auxiliando na identificação dos fatores que contribuem para o des-

encadeamento da Síndrome de *Burnout* específico.

Espera-se que, a presente revisão sistemática auxilie na ampliação de estudos frente a Síndrome de *Burnout* em professores do ensino superior e que oriente pesquisadores frente aos estudos realizados nessa área.

2 REFERENCIAL

O sistema capitalista que possui como cerne principal a acumulação de riqueza vivencia uma reestruturação produtiva, como resposta à atual crise de acumulação do capital. Assim, mudanças tecnológicas introduzidas no processo produtivo ensejam possibilidades de aumento de produtividade e lucratividade nas organizações. Estas mudanças inseridas no contexto produtivo do trabalho desencadeiam as mais diversas enfermidades ao trabalhador (LAPYDA, 2011).

Como uma das enfermidades que acomete o trabalhador destaca-se a Síndrome de *Burnout* que é um tipo de moléstia que atinge profissionais envolvidos em atividades cujo o impacto está diretamente relacionada a vida de outras pessoas em um vínculo de atenção concreta, contínua e de âmbito emocional. As profissões mais prejudicadas são geralmente as que envolvem a educação e o profissionais responsáveis pelo cuidado de outras pessoas (MASLACH; LEITER, 2008)

Nos dizeres de Carlotto (2011) a Síndrome de *Burnout* é uma exaustão energética, caracterizada pelo sentimento de fracasso, causado pelo desgaste excessivo de recursos energéticos, que na sua grande maioria alcança profissionais que lidam com pessoas.

A primeira descrição sistemática foi utilizada em 1974 por Freudenberger que descreveu o *Burnout* como um desgaste emocional que danifica os aspectos físicos e emocionais da pessoa. Vários estudos tem sinalizado que a Síndrome de *Burnout* constitui-se em um dos grandes problemas psicossociais da atualidade, despertando interesse da comunidade científica, entidades empresariais e governamentais (CODD; MENEZES, 2006).

Os estudos relatam que os profissionais que sofrem com *Burnout*, quase sempre não desejavam acordar para não ter que ir para o trabalho e que cotidianamente se sentiam derrotados por entender que eram incapazes de alcançar objetivos e metas profissionais (CODÓ; MENEZES, 2006).

A Síndrome de *Burnout* pode ser estudada a partir de duas perspectivas de conceituação e abrangência do fenômeno: a clínica e a psicossocial. A primeira considera o *Burnout* como consequência do estresse laboral. Já a perspectiva psicossocial da respectiva enfermidade, considera-a como um processo de interação entre as características pessoais e o entorno laboral (GIL-MONTE, 2008)

Durante o desempenho profissional do docente encontram-se presentes diversos elementos psicossociais, alguns associados à essência de suas funções, outros associados ao contexto institucional e social onde os profissionais exercem suas atividades. Tais elementos, se persistentes, podem desencadear a Síndrome de *Burnout*, podendo ser uma resultante da ininterrupta e reiterada opressão emocional, aliada a acentuada relação com pessoas por extensos períodos de tempo (HARRISON, 1999).

Nesta perspectiva os docentes constituem-se em um grupo, sujeito ao risco do desenvolvimento do *Burnout* que em função da pouca valorização do profissional de docência e o desequilíbrio das expectativas individuais e profissionais contribuem para a Síndrome de *Burnout* (FARBER, 1999).

Outras variantes também podem perturbar as expectativas profissionais dos docentes como: os relacionamentos com os discentes e seu precário nível de ânimo para com as atividades educacionais; sobrecarga de atividade laboral, referente ao número de horas de trabalho; formação não condizente com o desenvolvimento profissional; clima organizacional da instituição, dentre outros (TAMAYO, 2008).

Ainda, as recentes alterações na estrutura organizacional do trabalho, bem como às questões referentes à reestruturação no sistema educacional, propiciam novos elementos capazes de provocar o *Burnout*, destaque para

o anseio em gerar produtividade acadêmica, que vem sendo mais um fator estressor para os docentes universitários, enquanto pesquisadores, e que pode propiciar um estado de fadiga mental, lesivo à saúde do profissional docente (VOLTARELLI, 2002; MATTOS, 2012).

O docente no ensino superior, além de ministrar disciplinas, possui outras responsabilidades dentre elas a supervisão de orientandos na pesquisa acadêmica, a gestão de projetos sociais e desempenho de cargos administrativos dentro da instituição de ensino (PAIVA, 2009). De acordo com Libâneo (2002) o docente tem como competência: o planejamento, a organização dos conteúdos, organização de estudo dentro da sala de aula, de maneira que o aluno se torne sujeito ativo no processo de aprendizagem.

É possível observar a importância do docente no Ensino Superior, o qual deve preparar e promover a qualificação dos discentes, capacitando-os para vida profissional (BARBOSA, 2011). Desta forma, a Síndrome de *Burnout* impacta negativamente no labor do profissional enquanto docente do ensino superior, provocando prejuízos a todos que orbitam a sua volta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Revisão Sistemática (RS) identifica, analisa e sintetiza rigorosamente a produção de conhecimento disponível na literatura acerca de uma questão específica, utilizando um método rígido na busca e seleção dos estudos, objetivando superar possíveis vieses, e avaliando a qualidade metodológica de cada estudo selecionado. Deste modo, a revisão irá apresentar o estado atual do conhecimento estudado, apontando lacunas a serem preenchidas em posteriores estudos, (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

A RS deve ser conduzida por no mínimo dois pesquisadores, os quais irão avaliar independentemente cada estudo, com isso é fundamental que os pesquisadores adotem um protocolo consistente incluindo como será a busca dos estudos, quais serão os critérios de inclusão e exclusão, quais são as informações

de interesse, qual a relevância do estudo e como serão realizadas as análises. Nesse sentido, a revisão deverá ser realizada através dos seguintes passos: definição da pergunta; busca de evidências; revisão e seleção dos estudos; análise da qualidade metodológica dos estudos e apresentação dos resultados. (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Nesse sentido, na primeira etapa da RS elaboramos a seguinte questão norteadora do estudo: Quais os fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em docentes atuantes no curso de medicina? Desta forma, objetivamos sistematizar o conhecimento disponível na literatura acerca da Síndrome de *Burnout* em docentes atuantes no curso de medicina.

Posteriormente à formulação da questão problema e do objetivo de pesquisa, elencamos os seguintes descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para indexação de artigos e do Medical Subject Headings (Mesh) da National Library of Medicine, sendo que “AND” é um operador booleano restritivo (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Após a definição dos descritores, utilizamos para nossa busca as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine-National Institutes of Health contendo a base de dados PubMed (PubMed), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nas quais foram aplicados alguns critérios de inclusão e exclusão para a posterior seleção dos estudos a serem analisados. Como critérios de inclusão adotamos: artigos completos, livres, gratuitos; estudos primários; artigos

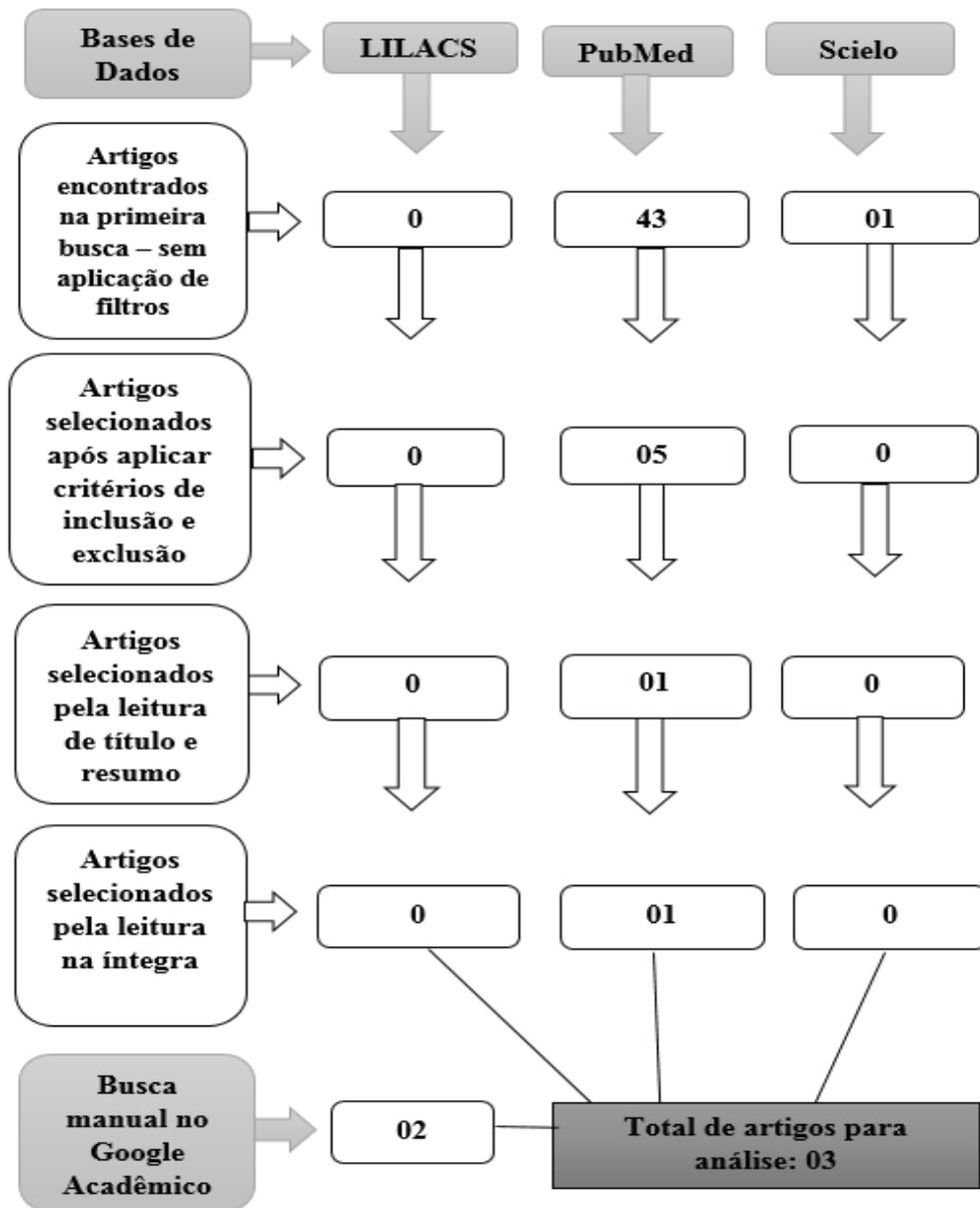
em inglês, espanhol e português e publicados nos últimos dez anos. E como critérios de exclusão elencamos: tese; dissertação; revisão bibliográfica; capítulo de livro; livro; relatório técnico; artigos duplicados nas bases de dados e estudos que não atendiam ao objetivo de pesquisa.

A busca nas bases de dados foi realizada no mês de junho de 2018, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, fizemos a leitura do título e resumo e selecionamos aqueles que atenderam o nosso objetivo de pesquisa para análise.

Para fazer nossa análise utilizamos o formulário proposto por Ursi (2005), o qual foi adaptado de acordo com as informações que achamos pertinentes ao nosso estudo. Deste modo, organizamos um quadro com a síntese de cada artigo selecionado (Quadro 1), contendo o título do artigo, autores, ano de publicação, país, revista, idioma, base de dados, amostra, objetivo, metodologia, tratamento dos dados, principais resultados e nível de evidência científica, em que para avaliar o nível de evidência científica adotamos a hierarquia proposta por Stetler et al. (1998).

Posteriormente aos passos citados acima, elaboramos um diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, contendo as etapas percorridas na RS. Ressalta-se que, devido o número escasso de estudos encontrados nas bases de dados elencadas, também realizamos uma busca manual no Google Acadêmico utilizando a seguinte frase: “Síndrome de *Burnout* em professores de medicina”, deste modo avaliamos os artigos e selecionamos para análise àqueles que atenderam ao critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

Figura 1 – Diagrama de Fluxo do Processo de Seleção dos Artigos da Amostra.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado esta RS teve uma amostra composta por um artigo na PubMed (33%) e dois artigos selecionados através da busca manual realizada no Google Acadêmico (67%), totalizando três artigos para análise final.

Nesse sentido, com o intuito de sistematizar os dados coletados, elaboramos um quadro que sintetiza as informações contidas em cada artigo selecionado, visando identificar e destacar o que tem sido produzido sobre a prevalência de Síndrome de Burnout em docentes atuantes no curso de medicina (Quadro 1).

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados para análise, 2008-2018.

Título	Autores	Ano/país/revista/i idioma/ base de dados/ Amostra/objetivo	Metodologia/Nível de evidência	Tratamento dos dados	Principais Resultados
Emotional exhaustion and burnout among medical professors ; a nationwide survey	Joeri K Tjink; Anton CM Vergouwen; Yvo M Smulders	2014/Holanda/BMC Medical Education/Inglês/ PubMed/ 437 professores de medicina da Holanda/ Abordar a prevalência, gravidade e potenciais determinantes de sintomas de burnout entre professores de medicina na Holanda.	Pesquisa nacional on-line, todos os 1206 professores de medicina da Holanda foram convidados via e-mail a preencher o Maslach Burnout Inventory, um inventário de "engajamento profissional", e fornecer dados demográficos e específicos do trabalho. Pesquisa descritiva de natureza quantitativa/ Nível IV	Análise de variância; Coeficientes de correlação; Análise multivariada; Análise de regressão múltipla; Regressão logística. Utilizou o software SPSS versão 2.0.	23,8% dos professores de medicina (n = 104) sofreu de burnout. Fatores relacionados a estar em um estágio de início de carreira (ou seja, menor idade) foram associados a maiores escores de exaustão emocional.
Prevalência de síndrome de burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará	Thiago Barbosa Gonçalves <i>et al.</i>	2011/Brasil/Rev Bras Med Trabalho/Português/Busca manual – Google Acadêmico/48 professores de medicina/Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout nos professores médicos do 1º ao 4º ano do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (Uepa), durante o ano de 2011.	Estudo prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de questionários (perguntas sobre o perfil ocupacional e dados sociodemográficos) juntamente com o Maslach Burnout Inventory (MBI), questionário utilizado para o diagnóstico da referida síndrome/ Nível IV	Análise estatística descritiva utilizando os softwares Microsoft® Excel 2007 e BioEstat® 5.0. Teste do χ^2 ($p < 0,05$).	50% dos professores médicos apresentou burnout. A maioria dos pesquisados considera sua renda não condizente com os seus esforços. A maioria dos que possuem diagnóstico positivo para burnout afirmaram que há prejuízo na dupla jornada (professor e médico).

Síndrome de Burnout em Médicos Docentes de uma Instituição Pública	Vera Lúcia Gama de Mendonça; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Mário Jorge Júca	2012/Brasil/Psicologia em Pesquisa/Português/Busca manual – Google Acadêmico/60 professores de medicina/Identificar a Síndrome de Burnout em Médicos Docentes de uma Instituição Pública	Estudo correlacional e de comparação entre participantes. Os participantes foram solicitados a responder ao Inventário de Burnout de Maslach; a Escala de Avaliação da Fadiga; a Escala de Estresse no Trabalho; além de fornecer suas características sociodemográficas. Nível IV	Utilizou-se o software SPSS 1.8 para efetuar as análises estatísticas descritivas e de tomada de decisão (teste t de Student). E análise de correlação r de Pearson	Evidenciou-se que o estresse no trabalho tem implicações negativas, como a síndrome de burnout e a fadiga. Quanto maior a demanda de trabalho, maior a exaustão emocional e despersonalização e menor a realização profissional.
--------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2018).

Na caracterização dos artigos analisados encontramos 67% das publicações no idioma português e 33% em inglês, em que aproximadamente 33,3% foi no ano de 2011, 33,3% em 2012, e 33,3% em 2014. Em relação ao nível de evidência científica 100% dos estudos apresentaram nível IV, o qual compreende estudos não experimentais, como pesquisas qualitativas, pesquisas descritivas e estudos de caso (STETLER *et al.*, 1998). E 100% dos estudos utilizaram como um dos instrumentos de coletas de dados o *Maslach Burnout Inventory* que é um inventário de “engajamento profissional”.

Em relação ao problema de pesquisa – Quais os fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em docentes atuantes no curso de medicina? – aferimos que 100% dos artigos analisados afirmam que a maioria dos professores de medicina sofrem de Síndrome de *Burnout*. Deste modo, aproximadamente 33% dos achados relacionam os maiores escores de exaustão emocional com fatores relacionados a estar em um estágio de início de carreira, ou seja, menor idade e menos anos desde o início da carreira.

Observa-se também que, 33% apontam que a síndrome de *Burnout* pode decorrer da jornada dupla de trabalho (atuar como professor e como médico) e também devido à falta

de valorização, ou seja, renda não condizente com os seus esforços.

Por fim, 33% afirmam que a síndrome de *Burnout* é decorrente do estresse no ambiente de trabalho, em que quanto maior a demanda de trabalho, maior a exaustão emocional e despersonalização, conseqüentemente menor será a realização profissional.

Neste sentido, afirma-se que há uma escassez de estudos a respeito da Síndrome de *Burnout* em docentes do curso de medicina, em que nas bases de dados após aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram apenas um artigo, sendo que os outros dois achados foram selecionados pela busca manual.

De tal modo, para corroborar com os achados encontra-se a dificuldade de encontrar estudos que tenham estudado a Síndrome de *Burnout* em professores médicos, pois segundo Tjink, Vergouwen e Smulders (2014) tal fenômeno nunca foi estudado sistematicamente no subgrupo único de professores de medicina.

A respeito dos resultados obtidos nessa RS, percebe-se que, o instrumento *Maslach-Burnout Inventory – Human Service Survey* (MBI-HSS) foi utilizado por todos os estudos incluídos na amostra, tal fato é preponderante devido este instrumento ser consagrado na literatura nacional e internacional, e também

por abranger as três dimensões da Síndrome de *Burnout*, sendo elas a exaustão emocional, a realização pessoal no trabalho e a despersonalização (MASLACH; JACKSON, 1981). Esse instrumento foi traduzido e adaptado para o português por Tamayo (1997).

Os resultados apontam também que a maioria dos professores de medicina possuem a Síndrome de *Burnout*, devido tal síndrome possuir maior propensão de ser desencadeada em algumas profissões, principalmente naquelas que lidam diretamente com seres humanos, como é o caso dos professores universitários e médicos, com isso aqueles indivíduos que são docentes médicos acabam por aliar essas duas profissões. Deste modo, presume-se que a prevalência e o risco eminente de desenvolver a Síndrome de *Burnout* em professores do curso de medicina sejam ainda maiores do que os profissionais de outras áreas (PEREIRA, 2002).

Observa-se que, os docentes do curso de medicina possuem grandes responsabilidades, pois são formadores de opiniões e modelos para seus alunos, sendo destinados a formar futuros médicos que irão lidar com a vida humana. Com tamanhas exigências esses professores podem ficar vulneráveis a enfermidades decorrentes do trabalho, como o estresse, a fadiga e a Síndrome de *Burnout* (TIJDINK; VERGOUWEN; SMULDERS, 2014).

Percebe-se que, no Brasil a profissão de professor é muito desvalorizada em relação a remuneração, pois os salários não condizem com as atividades exercidas e nem com a importância social do trabalho prestado (BARBOSA, 2012). Nesse sentido, os indivíduos formados em medicina que desejam seguir a profissão docente acabam se sentindo desvalorizados, pois os salários são inferiores aos que receberiam se atuassem como médicos, com isso esses sujeitos devem optar por viver com salários baixos, ou abandonar a carreira docente, ou fazer jornada dupla para aumentar sua renda (atuar como professor e como médico), de qualquer modo há uma exposição ao risco de resultar em fatores de esgotamento físico e psicológico, levando à Síndrome de *Burnout* (GONÇALVES et al., 2011).

Autores como Dias et al. (2016), Costa e Martins (2011), e Silveira (2014) apontam que o estresse e a Síndrome de *Burnout* tem mais propensão de ser desencadeada em profissionais jovens. Isso ocorre pois, segundo Koga et al. (2015), tais pessoas precisam se adaptar à nova realidade, com isso tendem a se dedicar excessivamente ao trabalho e possuir grandes expectativas. No entanto, há inúmeros fatores que interferem na satisfação profissional, gerando frustração e estresse. Além disso, os professores mais jovens possuem grande entusiasmo, e conseqüentemente podem ter dificuldades para se portar na sala de aula, devido ter pouca experiência prática, insegurança, ou até mesmo formação incipiente.

Compreende-se que, o trabalho do professor universitário está cotidianamente sujeito a esses problemas da prática docente como Lima e Lima-Filho (2009) apontam que esses fatores são levados a acontecer devido à desvalorização da imagem do professor, intensidade do trabalho, baixos salários dentre outros aspectos. Neste sentido, o adoecimento docente surge desde o momento que o trabalho gera uma tensão e desprazer originando um sofrimento que leva a patologias. Com isso, constata-se que esse processo de adoecimento é construído em comum relação aos fatores psicológicos, biológicos, políticos, sociais, históricos e culturais, sendo que as condições oferecidas no ambiente de trabalho que irá definir como esses fatores se manifestam (LIMA; LIMA-FILHO, 2009).

Vale ressaltar que o trabalho do professor vai muito além da sala de aula, pois o mesmo precisa montar planos de aula, fazer correção de provas e trabalhos, além de ter trabalhos domésticos, com isso provocando uma sobrecarga de tarefas (LIMA; LIMA-FILHO, 2009).

Assim, o adoecimento docente é muito comum na atual sociedade capitalista, na qual fica evidente as enormes exigências e as poucas condições oferecidas aos professores. Percebe-se que há falta de equipamentos e infraestrutura para a execução do trabalho docente, falta de recursos humanos, desvalorização, baixos salários, falta de segurança, escasso apoio administrativo, violências nas au-

las, o que acaba ocasionando um esgotamento físico, psíquico e emocional (CRUZ, 2010).

E esses problemas emocionais, poderão ocasionar a Síndrome de *Burnout*, que decorre de um estado de estresse crônico e tensão emocional, sendo resultado de condições desgastantes que podem ter efeitos múltiplos no indivíduo como a agressividade, isolamento, impaciência, depressão, ansiedade, baixa autoestima, mudanças de humor, dificuldade de concentração, lapsos de memória, dores de cabeça e enxaquecas, insônia, pressão alta, dores musculares, falta de apetite e sudorese (LIMA; LIMA-FILHO, 2009).

Portanto, o corpo cansa, sofre, adoce. O corpo pede socorro em silêncio. É estar preso em muros invisíveis, muros construídos por um concreto de cobranças por produção, por gerar capital. E esse adoecimento pode se camuflar para quem vê, pois muitas vezes aflige o psicológico do trabalhador deixando-o vulnerável, fraco, cansado, desmotivado, a ponto de desistir de tudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa RS evidenciou que, a maioria dos professores de medicina sofrem de Síndrome de *Burnout*, em que os principais fatores que desencadeiam tal patologia são o estágio de início de carreira, ter dupla jornada de trabalho, falta de valorização, baixa remuneração e estresse decorrente do ambiente de trabalho.

Portanto, constatou-se que, a respeito da temática estudada há uma escassez de estudos, revelando a grande relevância da produção de evidências científicas que tratam da Síndrome de *Burnout* em docentes do curso de medicina, mostrando ser necessário a realização de pesquisas futuras a fim de enriquecer a produção de conhecimento na respectiva área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 1, n. 2, 2012.

BARBOSA, J. R. A. “**Didática do Ensino Superior**”. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011, 172 p.

BATISTA, J. B. V.et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010.

BRASIL; BRASIL. Decreto nº 3.048, de 6 de Maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1999.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout*: Diferenças segundo níveis de ensino. **Psico**, v. 41, n. 4, p. 4, 2010.

_____. Síndrome de *Burnout* em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CODO, W.; MENEZES, I. V. O que é *Burnout*. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 237-254.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. do C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1191-1198, 2011.

COSTA, N. M. S. C. Formação e práticas educativas de professores de medicina: uma abordagem etnográfica. **IndagatioDidactica**, v. 5, n. 2, 2013.

CRUZ, R. M.et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 4, 2010.

DIAS, F. M.et al. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (*burnout*) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016.

FARBER, B. A. inconsequentiality - the key to understanding teacher *burnout*. In: VANDER-

- BERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Eds.). **Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 159-165.
- FERENHOF, I. A.; FERENHOF, E. A. Sobre a Síndrome de Burnout em professores. **EccoS revista científica**, v. 4, n. 1, p. 131-152, 2008.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.
- GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) como fenómeno transcultural. **Informació psicológica**, n. 91-92, p. 4-11, 2007.
- GONÇALVES, T. B. et al. Prevalência de síndrome de burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará. **Rev Bras Med Trabalho**, v. 9, n. 2, p. 85-9, 2011.
- HARRISON, B. J. Are you destined to burn out?. **Fund raising management**, v. 30, n. 3, p. 25-27, 1999.
- KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Caderno Saúde Coletiva**, p. 268-275, 2015.
- LAPYDA, I. **A financeirização no capitalismo contemporâneo**: uma discussão das teorias de François Chesnais e David Harvey. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- LIBÂNEO, J. C. "Didática: velhos e novos Temas." Goiânia: Edição do autor, 2002, 134 p.
- LIMA, M de. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, 2009, p. 62-82.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.
- _____.; LEITER, M. P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of applied psychology**, v. 93, n. 3, p. 498-512, 2008.
- MATTOS, P. L. C. L de. Pés de barro do texto "produtivista" na academia. *Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 5, p. 566-573, 2012.
- MAZON, V.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 55-66, 2008.
- MENDONÇA, V. L. G de.; COELHO, J. A. P. de M.; JÚCA, Mário Jorge. Síndrome de burnout em médicos docentes de uma instituição pública. **Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 90-100, 2012.
- PAIVA, K. C. M de.; MELO, M. C. O. L. Competências profissionais docentes e sua gestão em universidades mineiras. In: **II Encontro de Gestão de Pessoa e Relações de Trabalho**. Curitiba, 2009.
- PEREIRA, A. M. T. Benevides. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. Casa do Psicólogo, 2002.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SANTOS, A. Ados.; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 299, 2012.
- SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de

evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SILVEIRA, K. A. et al. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, 2014.

STETLER, C. B. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied-NursingResearch**, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

TAMAYO, A. Burnout: aspectos gerais e relação com o estresse no trabalho. In: _____ (Org.) **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo: All Books, 2008, p. 75-106.

TAMAYO, M. R. Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos. **Brasília (DF): Universidade de Brasília**, 1997.

TIJDINK, J. K.; VERGOUWEN, A. C. M.; SMULDERS, Y. M. Emotionalexhaustionandburnoutamong medical professors; a nationwidesurvey. **BMC medical education**, v. 14, n. 1, p. 183, 2014.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VOLTARELLI, J. C. Estresse e produtividade acadêmica. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 35, n. 4, p. 451-454, 2002.

Recebido em 01 de outubro de 2018
Aceito em 10 de outubro de 2018